

Munida caribaea ?; Smith, 1881: 428; 1883: 40, pl. 3, fig. 11; 1884: 355; 1886: 643. [non *Munida caribaea* A. Milne-Edwards & Bouvier, 1894a: 256; 1897: 25 (= *Munida irrasa* A. Milne-Edwards, 1880)].

Munida sp. indet.; Smith, 1882: 22, pl. 10, fig. 1.

Munida iris rutilanti Zariquiey-Alvarez, 1952: 217, fig. 8

Munida iris iris; Wenner & Boech, 1979: 110, tab. 1; Wenner, 1982: 322; Williams, 1984: 233, fig. 168; Abele & Kim, 1986: 35, figs d, e, p. 403.

Munida rutilanti; García-Razo, 1996: 738.

Material-tipo de *M. iris*. Holótipo, fêmea, U.S. "Blake", est. 274, 13°00'N: 59°36'W, ao largo de Barbados, 376m, 1879 (Provavelmente depositado no MCZ) [Não examinado].

Descrição. Carapaça com bordas arqueadas. Espinho orbital externo seguido por seis espinhos laterais. Área gástrica com fileira transversal de espinhos epigástricos. Um espinho paraepático de cada lado da carapaça. Regiões branquiais anteriores armadas com um ou dois espinhos de cada lado. Um a três espinhos pós-cervicais de cada lado da carapaça, com ou sem espinulos intercalados. Restante da carapaça desarmada. Espinhos supra-oculares longos. Segundo tergito abdominal com margem anterior armada com um par de espinhos. Outros tergitos desarmados. Pedúnculo antenular com espinho terminal interno mais longo do que o externo. Pedúnculo antenal com primeiro, segundo e terceiro segmentos armados. Terceiro maxilípodo com um longo espinho na face ventral do meropodito, e outro terminal dorsal. Esterno com bordas armadas.

Medidas (mm). Macho, FURG 750: Carapaça: comprimento 17,3; largura 15,2. Rostro: comprimento 11,2. Espinhos supra-oculares: comprimento 4,3. Córneas: diâmetro máximo 4,3. Quelípodo direito: comprimento total 81,8; comprimento da palma 22,2; comprimento dos dedos 18,2; altura da palma 3,3. Quelípodo esquerdo: comprimento total 82,3; comprimento da palma 22,2; comprimento dos dedos 18,2; altura da palma 3,3. Maior macho examinado: comprimento da carapaça 18,6; Maior fêmea examinada: comprimento da carapaça 14,8.

Distribuição. Atlântico Ocidental: Virgínia, Carolinas, Golfo do México (costa sudeste), Antilhas (costa norte de Cuba, Banco Cay Sal e Barbados), Caribe (costa continental: Canal de Cozumel), Guianas, Brasil (Alagoas, Rio Grande do Sul) e Uruguai (ao norte do Rio da Prata). Atlântico Oriental: Golfo de Cadiz, Ilhas Canárias, costa africana (Saara Ocidental, Maurítânia), Ilhas Cabo Verde. Mediterrâneo Ocidental (Marrocos Espanhol). Entre 45 e 1303 m; faixa batimétrica preferencial, entre 200 e 400 m.

Material examinado. EUA: *New England* – U.S. "Fish Hawk", est. 871, 207m, 5 ex. (MNHN-969). BRASIL: *Alagoas* – Barco "Akaroa", est. 5B, 560m, 1 ex. (DOUFPe). *Rio Grande do Sul* – Proj. Talude, N.Oc. "Atlântico Sul", est. 33, 129m, 3 ex. (FURG-750m).

Observações. *Munida iris* é uma espécie semelhante à *M. irrasa*, diferindo desta pelo maior tamanho do animal adulto, por possuir o segundo tergito abdominal armado e, apenas, um espinho na margem ventral do meropodito do terceiro maxilípodo. Após ZARIQUIEY-ALVAREZ (1952), a maioria dos autores passou a tratar as populações de *M. iris* do Atlântico Oriental e Mediterrâneo como uma subespécie. GARCÍA-RASO (1996), sem apresentar justificativas, tratou *M. iris*

rutilanti, como *M. rutilanti*. Entretanto, o grau de variações apresentado, não justifica a separação das populações do Mediterrâneo em uma subespécie, ou espécie distinta. *M. iris* é considerada uma espécie com padrão anfiatlântico de distribuição. Esse padrão é possível, segundo o modelo de SCHELTEMA (1966, 1968, 1971), pelo transporte larval através do Giral do Atlântico Norte, ocorrendo em outras espécies do gênero (*M. microphthalmia*, *M. sanctipauli* e *M. subcaeca*). Em relação às populações de *M. iris* do Mediterrâneo (Fig. 23), não se pode afirmar que estejam isoladas das populações do Atlântico, já que o Estreito de Gibraltar não constitui uma barreira para a maioria dos invertebrados bênticos (ALMAÇA 1985).

Munida irrasa A. Milne-Edwards, 1880

Figs 18, 19

? *Munida caribaea* Stimpson, 1860: 244.

Munida cariboea [sic]; A. Milne-Edwards, 1880: 49

Munida irrasa A. Milne-Edwards, 1880: 49; Faxon, 1895: 73; Benedict, 1902: 310; Hay & Shore, 1918: 402, pl. 28, fig. 8; Chace, 1942: 46; Haig, 1956b: 3; Springer & Bullis, 1956: 15; Bullis & Thompson, 1965: 9; Williams, 1965: 105; 1984: 234; Pequegnat & Pequegnat, 1970: 132; Coelho & Ramos, 1972: 171; Scelzo, 1973: 163; Coelho, Ramos-Porto & Koenig, 1980: 56, tab. 7; Wenner, 1982: 362; Lemaitre, 1984: 428, tab. 1; Abele & Kim, 1986: 35, figs b-c, p. 402; Melo-Filho & Melo, 1992a: 513.

Munida caribaea; A. Milne-Edwards & Bouvier, 1894a: 256; 1897: 25, pl. 1, figs 16-20, pl. 2, fig. 1; Doflein & Balss, 1913: 172 [non *Munida caribaea* Smith, 1881: 428; 1883: 40, pl. 3, fig. 11; 1884: 35; 1886: 643 (= *Munida iris* A. Milne-Edwards, 1880)].

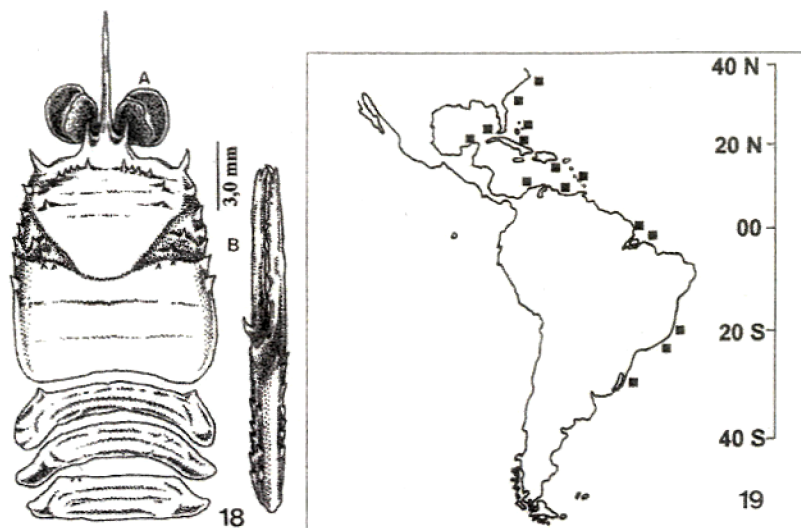
Munida caribea [sic]; Young, 1900: 403; Türkay, 1968: 249.

Munida sculpta Benedict, 1902: 270, fig. 18; Chace, 1942: 44, figs 19a-b; Pequegnat & Pequegnat, 1970: 136.

Munida simplex; Coelho & Ramos-Porto, 1980: 136; Coelho, Ramos-Porto & Koenig, 1980: 56, tab. VII.

Material-tipo de *M. irrasa*. Lectótipo, fêmea, U.S. "Blake", est. 253, 11°25'N: 62°04'W, ao largo de Grenade, 165 m, 1879, (MCZ 4714); U.S. "Blake", est. 192, 15°17'N: 61°24'W, Dominique, 248m, 4 ex., paralectótipos (MNHN Ga 947); est. 232, 13°06'N: 61°06'W, St. Vincent, 158m, 2 ex., paralectótipos (MCZ 4713); est. 241, 12°28'N: 61°32'W, Grenadines, 293m, paralectótipo (MNHN Ga 948); est. 272, 13°04'N: 59°36'W, Barbados, 137m, 6 ex., paralectótipos (MCZ 3063); est. 276, 13°06'N: 59°37'W, Barbados, 169m, 3 ex., paralectótipos (MCZ 2839) [Examinados].

Descrição. Carapaça com bordas arqueadas. Espinho orbital externo seguido por seis, ou mais, espinhos laterais. Área gástrica com fileira transversal de espinhos epigástricos. Um espinho paraepático de cada lado da carapaça. Regiões branquiais anteriores armadas com um par de espinhos cada. Geralmente, com um par de espinhos pós-cervicais de cada lado da carapaça; esses espinhos podem faltar ou ocorrer em maior número. Restante da carapaça desarmada. Espinhos supra-oculares curtos, atingindo a margem proximal da córnea. Tergitos abdominais desarmados. Pedúnculo antenular com espinho terminal interno muito mais longo do que o externo. Pedúnculo antenal com primeiro, segundo e terceiro segmentos armados com espinhos; quarto segmento com um espínulo. Terceiro maxilípodo com, pelo menos, três espinhos na face ventral do meropodito. Esterno com bordas armadas.



Figs 18-19. *Munida irrasa*. (18) Lectótipo, fêmea, U.S. "Blake", est. 253, ao largo de Granade, MCZ 4714 – A, carapaça e tergitos abdominais, (B) quelas; (19) distribuição geográfica.

Medidas (mm). Lectótipo: Carapaça: comprimento 8,8; largura 7,8. Rostro: comprimento 5,3. Espinhos supra-oculares: comprimento 0,8. Córneas: diâmetro máximo 2,3. Quelípodo direito: comprimento total 34,9: comprimento da palma 8,1; comprimento dos dedos 8,2; altura da palma 1,7. Quelípodo esquerdo: ausente. Maior macho examinado: comprimento da carapaça 11,6; Maior fêmea examinada: comprimento da carapaça 11,8.

Distribuição. Atlântico Ocidental: Carolinas, Golfo do México (costa sudeste e nordeste), Bahamas (Bimine), Antilhas (costa norte e sul de Cuba, Banco Cay Sal, St. Croix, Dominique, St. Lucie, St. Vincent, Barbados, Grenadines, Grenade), Caribe (costa continental: Colômbia e Venezuela), Brasil (Amapá, Pará, Maranhão, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul) e Uruguai (ao norte do Rio da Prata). Entre 38 e 468 m.

Material examinado. ANTILHAS: fêmea ov., holótipo de *M. sculpta* (USNM 7798); estação desconhecida, rotulado como "Caribbean Sea", U.S. "Albatross", 1884. BRASIL: Amapá – Proj. Geomar, N.Oc. "Alm. Saldanha", est. 210, 103-104m, 1 ex. (DOUFPe); Proj. Norte/Nordeste I, N.Oc. "Alm. Saldanha", est. 1783A, 105m, 11 ex. (DOUFPe). Pará – Proj. Geomar, N.Oc. "Alm. Saldanha", est. 151, 84-92m, 31 ex. (DOUFPe); Proj. Norte/Nordeste I, N.Oc. "Alm. Saldanha", est. 1760A, 100m, 3 ex. (DOUFPe). Maranhão – Proj. Norte/Nordeste I, N.Oc. "Alm. Saldanha", est. 1755, 80m, 30 ex. (MZUSP 6608). Espírito Santo – Proj. Leste I, N.Oc. "Alm. Saldanha", est. 1951, 56m, 8 ex. (DOUFPe); Proj. Rio Doce, N.Oc. "Prof. W. Besnard", est. 40, 59m, 1 ex. (MZUSP 10401); est. 47, 55m, 1 ex. (MZUSP 10393). Rio de Janeiro – Proj. Costa Sul II, N.Oc. "Alm Saldanha", est. DG 10, 156m, 4 ex. (DOUFPe); Proj. Ilha Grande, N.Oc. Barco "Emília", est 289, 42m, 1 ex. (MZUSP 5203); est. 289, 42m, 1 ex. (MZUSP 5205); Proj. SOL, N.Oc. "Prof. W. Besnard", est. 1140, 255m, 1 ex. (MZUSP 5204). São Paulo – Proj. Costa Sul

II. N.Oc. "Alm. Saldanha", est. DG 4, 166m, 1 ex. (DOUFFPe); Proj. Integrado, N.Oc. "Prof. W. Besnard", est. 4954, 101m, 2 ex. (MZUSP 11073); est. 5120, 134m, 98 ex. (MZUSP 10400); Proj. MBT, N.Oc. "Prof. W. Besnard", est. 70, 155m, 17 ex., (MZUSP 10396); 5 ex. (MZUSP 10406). *Rio Grande do Sul* - Proj. GEDIP, N.Oc. "Prof. W. Besnard", est. 322, 193m, 1 ex. (MZUSP 6511); est. 401, 183m, 1 ex. (MZUSP 6507); est. 419, 178m, 1 ex. (MZUSP 5109); est. 437, 198m, 1 ex. (MZUSP 5191); est. 541, 219m, 6 ex. (MZUSP 10397); est. 568, 129m, 9 ex. (MZUSP 5184); 4 ex. (MZUSP 5199); Proj. PC/Belap, N.Oc. "Atlântico Sul", est. 04, cruz. exp., 175m, 30 ex. (FURG 403); est. 10 (I), 124 ex. (FURG 406); Proj. Seletividade I, N.Oc. "Atlântico Sul", est. 42, 140m, 7 ex. (FURG 397). Proj. Talude, N.Oc. "Atlântico Sul", est. 7 (II), 141m, 3 ex. (FURG).

Observações. STIMPSON (1860) descreveu brevemente *M. caribaea*, com base em material coletado nas Ilhas Sombreiro e em Sandkey. A. MILNE-EDWARDS (1880) descreveu *M. iris* e *M. irrasa*. Posteriormente, A. MILNE-EDWARDS & BOUVIER (1897) concluíram, pela descrição de STIMPSON (1860), que *M. irrasa* seria um sinônimo júnior de *M. caribaea*. Nesse ínterim, SMITH (1881, 1883, 1884, 1886) coletou, na Virgínia, exemplares que identificou como *M. caribaea*. Por suas detalhadas descrições e figuras, é possível identificar o material de SMITH (*op. cit.*) como *M. iris*. Na verdade, a curta descrição de STIMPSON (1860), sem figuras, não caracteriza a espécie. Assim, é impossível saber se era sinônima de *M. irrasa* ou de *M. iris*, já que seu material-tipo teria sido destruído no grande incêndio de Chicago, no último terço do século passado. Esse fato foi notado por FAXON (1895), que sugeriu a supressão do nome *M. caribaea*. Autores posteriores (BENEDICT 1902; CHACE 1942; WILLIAMS 1984) apoiaram essa sugestão. Porém, esporadicamente, o termo *M. caribaea* ressurge na literatura (YOUNG 1900; DOFLEIN & BALLS 1913; TÜRKAY 1968).

MELO-FILHO & MELO (1992a) designaram como lectótipo de *M. irrasa*, a fêmea não ovígera da estação 253 do U.S. "Blake" (MCZ 4714). *Munida irrasa* é muito semelhante, também, à *M. beanii* Verrill, 1908; *M. elfina* Boone, 1927 e *M. simplex* Benedict, 1902.

Munida longipes A. Milne-Edwards, 1880

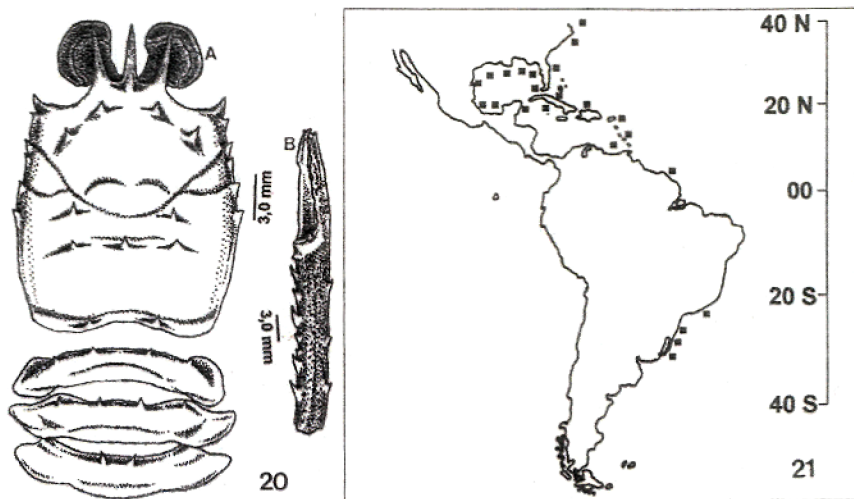
Figs 20, 21

Munida longipes A. Milne-Edwards, 1880: 50; A. Milne-Edwards & Bouvier, 1894a: 257; 1897: 44, pl. 3, figs 9-13; Benedict, 1901: 147; 1902: 310; Hay & Shore, 1918: 402, pl. 28, fig. 9; Schmitt, 1935: 178; Chace, 1942: 47; Pequegnat & Pequegnat, 1970: 132, fig. 5-3; Wenner & Boesch, 1979: 110; Wenner, 1982: 363; Takeda, 1983: 88; Williams, 1984: 235, fig. 170; Lemaitre, 1984: 428, tab. 1; Abele & Kim, 1986: 35, figs c, p. 405; Melo-Filho & Melo, 1992a: 514; Escobar-Briones & Soto, 1993: 111, tab. 2; Rambla, 1995: 98, fig. 2.

Munida paynei Boone, 1927: 53, fig. 11.

Material-tipo de *M. longipes*. Lectótipo, fêmea ov., U.S. "Blake", est. 274, 13°00'N: 59° 36'N, ao largo de Barbados, 1879, 376m (MNHN Ga 543) (MELO-FILHO & MELO 1992a) [Examinado].

Descrição. Carapaça com bordas arqueadas, quase tão larga quanto longa. Espinho orbital externo seguido por cinco espinhos laterais. Área gástrica com um par de espinhos epigástricos. Um espinho paraepático de cada lado da carapaça.



Figs 20-21. *Munida longipes*. (20) Lectótipo, fêmea, U.S. "Blake", est. 274, ao largo de Barbados, MNHN Ga 543: (A) carapaça e tergitos abdominais, (B) quela; (21) distribuição geográfica.

Regiões hepáticas e branquiais anteriores desarmadas. Um espinho pós-cervical de cada lado da carapaça. Um espinho sobre o sulco mesocárdico. Vários espinhos na região branquial posterior, próximos à área cardíaca. Margem posterior da carapaça com um par de espinhos. Restante da carapaça desarmada. Rostro curto, com comprimento semelhante aos espinhos supra-oculares, que atingem a margem distal da córnea. Segundo e terceiro tergitos abdominais armados com quatro espinhos cada; quarto tergito abdominal armado com dois ou quatro espinhos. Pedúnculo antenular com espinho terminal externo muito mais longo do que o interno. Pedúnculo antenular com apenas o segundo segmento armado. Terceiro maxilípodo com 1 forte espinho na face ventral do meropodito.

Medidas (mm). Lectótipo: Carapaça: comprimento 15,5; largura 14,6. Rostro: comprimento 3,9. Espinhos supra-oculares: comprimento 4,0. Córneas: diâmetro máximo 2,5. Quelípodo direito (quebrado): comprimento do mero 23,3; comprimento da palma 2,2; altura da palma 2,2. Quelípodo esquerdo: ausente. Maior macho examinado: Comprimento da carapaça 14,9; Maior fêmea examinada: Comprimento da carapaça 15,5.

Distribuição. Atlântico Ocidental: Virgínia, Carolinas, Golfo do México (costas norte e sul), Flórida (costa leste tropical), Bahamas, Antilhas (costas norte e sul de Cuba, Banco Cay Sal, Porto Rico, St. Kitts, Dominique, St. Lucie, Barbados), Caribe (costa continental: México e Venezuela), Guianas e Brasil (São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul). Entre 129 e 729 m. Segundo WENNER (1982), a faixa batimétrica preferencial estaria entre 200 e 400 m.

Material examinado. BRASIL: São Paulo – Proj. Integrado, N.Oc. "Prof. W. Besnard", est. 5362, 530m, 1 ex. (MZUSP 10792), Santa Catarina – Barco "Mestre Gerônimo", 29°05'S – 47°30'W, 250m, 4 ex. (FURG 393). Rio Grande do Sul –

Proj. GEDIP, N.Oc. "Prof. W. Besnard", est. 1680, 130 m, 1 ex. (FURG); Proj. TALUDE, N.Oc. "Atlântico Sul"; est. 7 (I), 354 m, 1 ex. (FURG); est. 33, 129 m, 11 ex. (FURG).

Observações. *Munida longipes* é uma espécie de fácil identificação, possuindo carapaça larga, rostró curto e patas ambulatórias tão longas quanto os quelípodos. Essas características, distintivas em relação às outras espécies atlânticas, ocorrem em espécies do Indo-Pacífico, como *M. fortiantennata* Baba, 1988 e *M. longispinata* Baba, 1988. Esta última é tão semelhante a *M. longipes*, que não se descarta a hipótese de serem sinônimas. A série sintípica de *M. longipes* possui exemplares coletados em várias estações do U.S. "Blake" nas Antilhas (A. MILNE-EDWARDS 1880). A fêmea ovígera da estação 274 (Barbados), foi descrita em detalhes por A. MILNE-EDWARDS & BOUVIER (1897) e, posteriormente, selecionada como lectótipo por MELO-FILHO & MELO (1992a). Segundo CHACE (1942), *M. paynei*, descrita por BOONE (1927) com material coletado no Caribe pelo iate "Pawnee", seria uma espécie sinônima. O exame da excelente figura e descrição fornecidas por BOONE (1927) confirma essa opinião.

Munida microphthalma A. Milne-Edwards, 1880

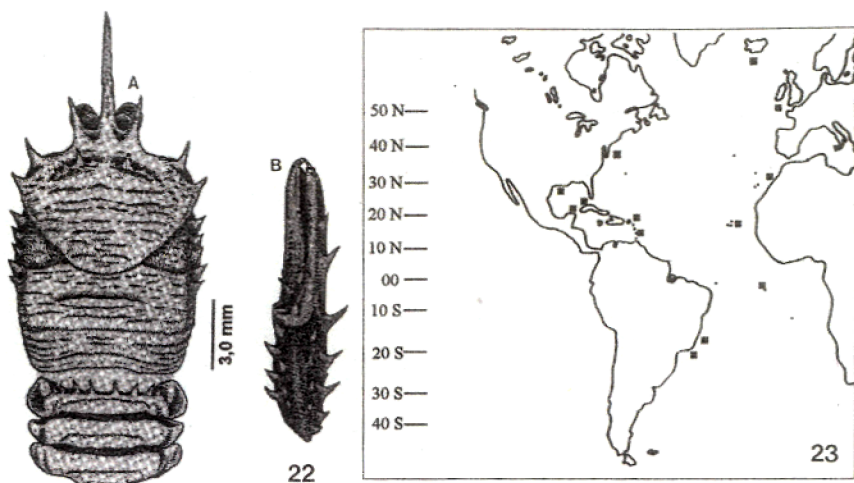
Figs 22, 23

Munida microphthalma A. Milne-Edwards, 1880: 51 [part.]; Henderson, 1888: 127 [part.], pl. 3, figs 4a, 4b; A. Milne-Edwards & Bouvier, 1894a: 256; 1897: 32, pl 2, figs 9-13; 1900: 292; Thomson, 1899: 196; Benedict, 1902: 310; Hansen, 1908: 35; Doflein & Balss, 1913: 142, fig. 8; Bouvier, 1922: 45, pl. 1, fig. 3; Schmitt, 1935: 178; Chace, 1942: 40, fig. 16; Zariquiey-Alvarez, 1952: 156; Pequegnat & Pequegnat, 1970: 135, fig. 5-4; Wenner & Boesch, 1979: 111, tab. 1; Wenner, 1982: 365; Melo-Filho & Melo, 1992a: 515; Hartnoll, Rice & Attrill, 1992: 232, tab. 1; Melo-Filho, 1996: 273, figs 8-14.

Material-tipo de *M. microphthalma*. Lectótipo, fêmea, U.S. "Blake", est. 227, 13°10'N: 61°18'W, ao largo de Saint Vincent, 1031m, 1878-79 (MCZ 4727); Paralectótipo, est. 35,23° 52'N: 88°58'W, Golfo do México, 1447m (MNHN Ga 960) (Designados por MELO-FILHO & MELO 1992a) [Examinados].

Descrição. Carapaça com bordas arqueadas. Espinho orbital externo seguido por seis fortes espinhos laterais, suavemente decrescentes em tamanho. Área gástrica com fileira transversal de espinhos epigástricos, incluindo um pequeno par interno ao par central. Restante da carapaça desarmada. Espinhos supra-oculares longos, ultrapassando a margem distal da córnea. Olhos com córneas caracteristicamente reduzidas, com diâmetro semelhante ao de seus pedúnculos. Segundo tergito abdominal armado; outros tergitos desarmados. Pedúnculo antenular com espinho terminal externo muito mais longo do que o interno. Pedúnculo antenal com primeiro, segundo e terceiro segmentos armados. Terceiro maxilípodo com dois espinhos na face ventral do meropodito. Quelípodos pouco setosos, com palmas de igual comprimento ou mais curtas do que os dedos. Esterno com bordas desarmadas e com a superfície do esternito da terceira pata ambulatória, finamente granulada.

Medidas (mm). Lectótipo: Carapaça: comprimento 14,4; largura 11,2. Rostro: comprimento 7,3. Espinhos supra-oculares: comprimento 2,5. Córneas: diâmetro máximo 1,6. Quelípodo direito: comprimento total 36,5; comprimento da palma 8,5; altura da palma 3,9. Quelípodo esquerdo: ausente. Maior macho examinado: comprimento da carapaça 22,5. Maior fêmea examinada: comprimento da carapaça 17,4.



Figs 22-23. *Munida microphthalma*. (22) Lectótipo, fêmea, U.S. "Blake", est. 227, ao largo de Saint Vincent, MCZ 4727: (A) carapaça e tergitos abdominais, (B) quela; (23) distribuição geográfica.

Distribuição. Atlântico Ocidental: Virgínia, Golfo do México (costa noroeste e sudeste), Antilhas (costa norte de Cuba, Culebra, Martinique e Saint Vincent) e Brasil (Espírito Santo, São Paulo). Atlântico Oriental: Islândia, Planície Abissal de Porcupine, Baía de Biscaia, costa africana (Marrocos), Ilhas Cabo Verde e Ascensão. Coletada entre 667 e 2165 m, porém CHACE (1942) relatou que esta espécie pode ocorrer a partir de 195 m. Segundo WENNER (1982), a faixa batimétrica preferencial estaria ao redor dos 1400 m.

Material examinado. BRASIL: *Espírito Santo* – Projeto Rio Doce, N.Oc. "Prof. W. Besnard", est. 7, 790 m, 2 ex. (MZUSP 10432). *São Paulo* – Projeto MBT, N.Oc. "Prof. W. Besnard", est. 213, 1220 m, 2 ex. (MZUSP 10433).

Observações. *Munida microphthalma* A. Milne Edwards, 1880; *M. microps* Alcock, 1894 (Indo-Pacífico), *M. perlata* Benedict, 1902 (Pacífico Oriental), *M. subcaeca* Bouvier, 1922 e *M. victoria* Melo-Filho, 1996 formam um complexo de espécies semelhantes, com córneas caracteristicamente reduzidas. Essa semelhança causou inúmeras confusões taxonômicas, corrigidas por CHACE (1942) e MELO-FILHO (1996). Segundo CHACE (1942) os exemplares coletados nas estações 02 e 131, do U.S. "Blake" (A. MILNE-EDWARDS 1880), seriam de *M. subcaeca*, e aqueles coletados pelo H.M.S "Challenger" (HENDERSON 1888) e U.S. "Albatross" (FAXON 1895), no Pacífico, seriam *M. perlata*. A semelhança entre *M. microphthalma* e *M. sanctipauli*, notada por BOUVIER (1922) é interessante, já que esta última não possui córneas reduzidas, que caracterizam as espécies deste complexo. A. MILNE-EDWARDS & BOUVIER (1900) propuseram uma distribuição mundial para *M. microphthalma*, porém, o consenso atual (CHACE 1942; MELO-FILHO & MELO 1992; MELO-FILHO 1996) é de que se trata de uma espécie restrita ao Atlântico.

Munida petronioi Melo-Filho & Melo, 1994

Figs 24, 25

Munida spinifrons; Coelho & Ramos, 1972: 171 [part.]; Coelho, Ramos-Porto & Calado, 1986: 88 [part.].

Munida petronioi Melo-Filho & Melo, 1994: 55, figs 15-21.

Material-tipo de *M. petronioi*. Holótipo, macho, Proj. Norte/Nordeste I, N.Oc. "Alm. Saldanha", est. 1684B, 03°59'S: 35°53'W, Rio Grande do Norte, 73 m; Out./1967, (MZUSP 11389).

Descrição. Carapaça fortemente convexa e com margem anterior oblíqua. Espinho orbital externo seguido por seis espinhos. Região epigástrica com fileira transversal de espinhos. Um espinho paraepático de cada lado. Regiões branquiais anteriores armadas com dois espinhos cada. Restante da carapaça desarmada. Rostro longo, com fortes espinhos laterais. Espinhos supra-oculares relativamente longos, atingindo a margem distal da córnea. Pedúnculo antenular com espinho terminal interno mais longo do que o externo, margem externa com três espinhos. Pedúnculo antenal com primeiro, segundo e terceiro segmentos armados. Quelfpodos curtos, com palmas mais curtas do que os dedos; que apresentam faces cortantes com denticulos pouco desenvolvidos.

Medidas (mm). Holótipo: Carapaça: comprimento 7,8; largura 6,4. Rostro: comprimento 7,0. Espinhos supra-oculares: comprimento 1,1. Córneas: diâmetro máximo 1,6. Quelfpodo direito (destacado): comprimento total 16,1; comprimento da palma 3,3; comprimento dos dedos 4,3; altura da palma 0,9. Quelfpodo esquerdo (destacado): comprimento total 16,3; comprimento da palma 3,3; comprimento dos dedos 4,4; altura da palma 0,9.

Distribuição. Atlântico Ocidental: Brasil (Rio Grande do Norte) Coletada somente na localidade-tipo, a 75 m de profundidade.

Material examinado. Ver Material-tipo.

Observações. *Munida petronioi* é semelhante a *M. spinifrons*, diferindo desta pelo número de espinhos na margem externa do pedúnculo antenular: três e dois, respectivamente. *M. petronioi* possui, também, espinulação do rostro mais desenvolvida e espinhos supra-oculares mais longos. Outra diferença é o número de linhas transversais no segundo, terceiro e quarto tergitos abdominais: 2-2-2 em *M. petronioi* e 3-2-1 em *M. spinifrons*. Além disso, esta última apresenta quelfpodos de três a cinco vezes mais longos do que a carapaça, enquanto *M. petronioi* possui quelfpodos mais curtos (duas vezes mais longos do que a carapaça).

Munida pusilla Benedict, 1902

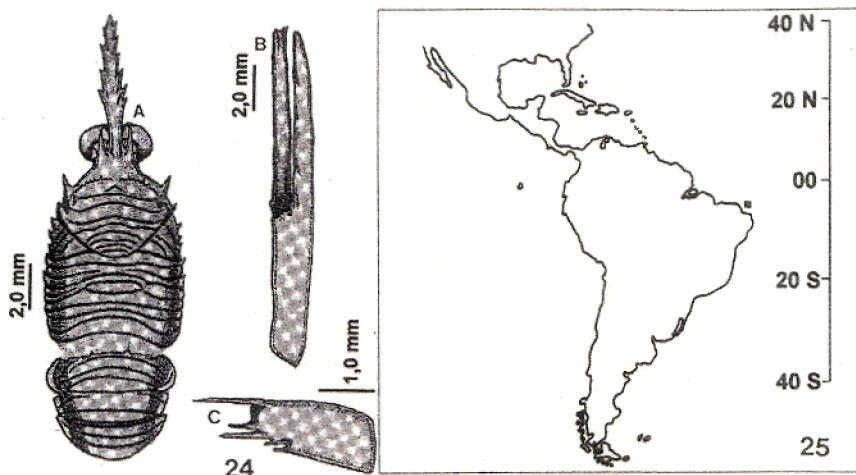
Figs 26, 27

Munida pusilla Benedict, 1902: 268, fig. 16; Haig, 1956b: 2; Springer & Bullis, 1956: 15; Wenner & Read, 1982: 187; Williams, 1984: 256, fig. 171; Abele & Kim, 1986: 35, figs f-g, p. 403.

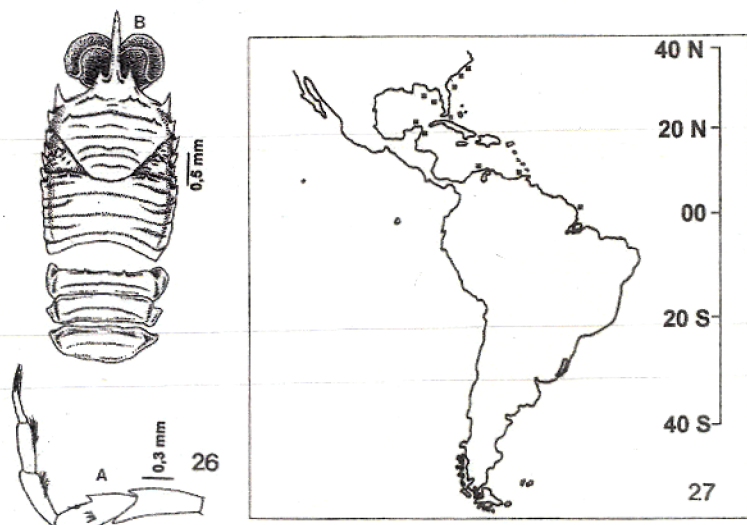
Munida spinifrons; Coelho & Ramos, 1972: 171 [part.].

Munida brasiliae Coelho, 1973: 344 [part.].

Material-tipo de *M. pusilla*. Síntipos, U.S. "Albatross", est. 2406, 28°46'N: 84°49'W, Golfo do México, 55 m, 1885 (USNM 20539) [Não examinado].



Figs 24-25. *Munida petronioi*. (24) Holótipo, macho, N.Oc. "Alm. Saldanha", est. 1684 B, Rio Grande do Norte, MZUSP 11.389: (A) carapaça e tergitos abdominais; (B) quela; (C) pedúnculo antenular; (25) distribuição geográfica.



Figs 26-27. *Munida pusilla*. (26) Macho, N.Oc. "Alm. Saldanha", est. 1784, Amapá, DOUFPe: (A) terceiro maxilípodo, (B) carapaça e tergitos abdominais; (27) distribuição geográfica.

Descrição. Carapaça convexa e com margem anterior oblíqua. Espinho orbital externo seguido por seis espinhos. Região epigástrica com fileira transversal de quatro espinhos. Um espinho paraepático de cada lado. Regiões branquiais anteriores armadas, com um espinho cada. Um espinho pós-cervical de cada lado